



IDEOLOGIA LINGUÍSTICA NA RECONTEXTUALIZAÇÃO DA QUESTÃO 31 DO ENEM/2018 POR PROFISSIONAIS DA LINGUAGEM E PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Vitória Bueno (vitoriabelo@hotmail.com)

Thayse Figueira Guimarães (thaysefguimaraes@gmail.com)

O presente trabalho, inserido no projeto de pesquisa Trajetória de socialização, circulação discursiva e identidades sociais em eventos de letramento, dará continuidade ao plano de trabalho de Iniciação Científica intitulado A circulação de discursos sobre linguagem e identidades: o caso da questão 31 da prova do Enem/2018. A apresentação tem o intuito de explicar como profissionais do campo da linguagem e professores em formação em um curso de Letras mobilizam discursos sobre o português no Brasil nas análises que realizam da questão 31 da prova do Enem/2018, e como os agentes sociais pensam o que é língua e como se comportam com o que é língua, seguindo a orientação de uma visão de língua como um projeto discursivo e não um fato estabelecido (MOITA LOPES, 2013). Dessa forma, este trabalho teve como objetivo geral apresentar as vozes mobilizadas acerca do enunciado da questão 31, nos mostrando que as teorizações linguísticas e a consciência entre os falantes sobre o uso da língua estão permeadas por influências ideológicas. Além disso, planejamos compreender como esses atores sociais lidam com as ideais de língua padrão, dialeto e variedade linguística, observando os discursos e imaginários sociais. Para desenvolver a pesquisa, usamos uma coleta de dados de ordem bibliográfica e documental, realizando leituras de base teórica, com referências ligadas à entextualização e à ideologia linguística. Ao mesmo tempo, coletamos e organizamos, por temática, a circulação de textos sobre língua, dialeto, variação linguística e o Pajubá, na mídia. Em seguida, analisamos o percurso do enunciado em seus diferentes contextos e circulação, observando sua recontextualização em entrevistas com profissionais da linguagem e professores em formação no curso de Letras. Após o desenvolvimento das atividades, percebemos que as ideologias acabam sequestrando a linguagem, deixando significados desestabilizados sobre as variantes linguísticas, expondo que a linguagem não é explicada por um sistema de comunicação usado em diferentes espaços, mas principalmente pelo modo como a linguagem é localizada e realocada pelas pessoas em práticas discursivas cotidianas. Consequentemente, refletimos que apesar dos profissionais da linguagem e professores em formação no curso de Letras destacarem que o tema da linguagem abordada na questão 31, desse grupo específico, o Pajubá, é essencial à consciência linguística e discursiva, ainda há um grande cenário preconceituoso mobilizando as ideias de língua, concluindo, assim, a necessidade de uma reeducação sociolinguística. Agradecemos ao CNPq por apoiar e fomentar essa pesquisa, nos dando a possibilidade de estudar a circulação de discursos e imaginários sociais sobre o português no Brasil e seus falantes.